CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS
CENTRO ESPÍRITA ANTONIO DE AQUINO

A JUSTIÇA DA LEI

As almas que um dia esqueceram o caminho do bem, que enveredaram pelo caminho do erro, todas alcançarão a Cristo e a Deus.

Não há, na história da humanidade, nenhum sentimento mais perverso, mais doloroso que o sentimento guerreiro, que destrói, que maltrata, que leva desânimo, que leva fim às sociedades, às cidades, aos homens. Os gênios espirituais que provocam esse sentimento um dia reencarnarão e sofrerão, eles próprios, nos núcleos que destruíram, o resultado de suas ações.

Os Espíritos que, encarnados, provocaram morte e dissabor e se aproveitaram da insuficiência de algumas cidades, levando sofrimento e luto, também reencarnarão nessas mesmas cidades ou em outras que passarão por situações semelhantes.

Aqueles que aplaudiram, que disseram alegremente ser a destruição uma necessidade, passarão por situação que comprove a triste atitude que aplaudiram; mas todos os que sofreram e todos os que fizeram sofrer um dia se encontraram ou se encontrarão junto a Jesus, porque este os encaminhará adiante, na direção de Deus.

É da Lei que todos nós nos associemos para nos encontrarmos com o Pai. Na Terra, temos Jesus como o grande Mestre que aplaina nossas dificuldades, que prepara nossos Espíritos, que conduz nossos sentimentos, igualando-os, tanto quanto possível, para que cheguemos, todos, a regiões mais elevadas que a própria Terra, em busca da Lei, em busca de Deus.

Caminhemos, pois, na certeza de que estaremos juntos, todos juntos, um dia.

Que Deus nos ajude e conduza nossos pensamentos, no bom entendimento dessas questões tão necessárias ao nosso progresso, e nos faça sempre fiéis ao bem e à paz!

Que Deus fique conosco!

Hermann

Do livro: *Palavras do Coração*. CELD
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Quarta Parte – Cap. II – “Penas e Gozos Futuros”, questões 983 a 989

PENAS TEMPORAIS

983. O Espírito que expia suas faltas numa nova existência não experimenta sofrimentos materiais? Assim sendo, será exato dizer que, após a morte, a alma só tem sofrimentos morais?

“É bem verdade que, quando a alma está reencarnada, as tribulações da vida constituem para ela um sofrimento; mas somente o corpo sofre materialmente.

Dizeis, frequentemente, que aquele que morre não sofre mais; isto nem sempre é verdadeiro. Como Espírito, ele não experimenta mais dores físicas; mas, conforme as faltas que tenha cometido, pode estar sujeito a dores morais cruciantes e, numa nova existência, pode ser ainda mais infeliz. Então, o mau rico pedirá esmola e sofrerá com todas as privações da miséria, o orgulhoso, com todas as humilhações; (...) Todas as penas e as tribulações da vida são a expiação das faltas de uma outra existência, quando não são a consequência das faltas da vida atual. (...)

O homem que se considera feliz na Terra, porque pode satisfazer suas paixões, é o que menos esforços faz para se melhorar. Expia, frequentemente, na mesma vida, essa felicidade efêmera, mas a expiará, certamente, numa outra existência tão material quanto aquela.”

984. As vicissitudes da vida são sempre a punição das faltas atuais?

“Não; já o dissemos: são provas impostas por Deus ou escolhidas por vós mesmos, no estado de Espírito, e antes da vossa reencarnação, para expiar as faltas cometidas numa outra existência, porque, jamais, a infração às leis de Deus e, principalmente, à lei de justiça fica impune; se não for punida nesta vida, será, necessariamente, numa outra; é por isso que aquele que aos vossos olhos é justo, muitas vezes, sofre golpes consequentes de seu passado.” (Ver questão 393.)

986. O Espírito que progrediu na sua existência terrena pode, algumas vezes, reencarnar no mesmo mundo?

“Sim, se não pôde concluir sua missão, ele mesmo pode pedir para completá-la numa nova existência; mas, então, para ele, não é mais uma expiação.” (Ver questão 173.)

987. O que acontece com o homem que, sem fazer o mal, nada faz para libertar-se da influência da matéria?

“Já que nenhum passo dá para a perfeição, deve recomeçar uma existência da mesma natureza daquela que deixa; permanece estacionário e é desse modo que pode prolongar os sofrimentos da expiação.”

988. Há pessoas cuja vida transcorre numa calma perfeita; que, nada precisando fazer por si mesmas, conservam-se isentas de contrariedades. Esta existência feliz representa uma prova de que nada têm que expiar de uma existência anterior?

“(...) Podem ter escolhido esta existência, mas quando a deixam, percebem que ela não lhes serviu para progredir. Então, como o preguiçoso, lamentam o tempo perdido. (...) *Sabei bem, também, que cada um terá que prestar contas da inutilidade voluntária de sua existência; esta inutilidade é sempre fatal para a felicidade futura.* A soma da felicidade futura corresponde à soma do bem que se fez; a da infelicidade é proporcional ao mal e aos infelizes a que se deu origem.”

989. Há pessoas que, sem serem positivamente más, tornam infelizes todos aqueles que as rodeiam, por causa do seu caráter; qual será, para elas, a consequência disso?

“Essas pessoas, certamente, não são boas e expiarão, tendo, diante de si, aqueles que tornaram infelizes e isto será para elas uma censura; depois, numa outra existência, sofrerão o que fizeram sofrer.”

Veja as palestras pelo nosso site:
www.celd.org.br

celd

Centro Espírita Léon Denis. Rua Abilio dos Santos, 137, Bento Ribeiro, RJ. (21) 2452-1846.
Centro Espírita Antonio de Aquino. Estr. Marechal Mallet, 164, Magalhães Bastos, RJ. (21) 2301-0184